

Até ha hem pouco tempo acreditava-se, que o *curáre* não era susceptivel de ser absorvido pelas membranas mucosas, e podia por isso ser empregado internamente sem receio, nem perigo; no entanto a mucosa bronchica, e a rectal tem dado testemunho do contrario, como provam as experiencias feitas em coelhos pelo Sr. Cl. Bernard. Convém, pois, haver toda a circumspecção na sua applicação pharmacologica.

Alvarez Reinoso reconhece que o chloro, e o bromo decompoem o *curáre*, e neutralisam os seus effeitos; que o iodo o altera sem o destruir; que o acido azotico obra fracamente sobre elle, e o sulfurico não o ataca, mas oppõem-se á sua absorpção, contrahindo, e endurecendo os vazos e os tecidos; finalmente que o iodureto e o bromureto de potassium retardam a acção do *curáre* sobre a economia viva. (Réveil)

Nada, portanto, mais natural do que fazer-se toda a diligencia de saber-se, ou descobrir-se, qual o *contra* de tão terrivel veneno. Os indios, segundo se diz, empregam como tal a *urina*, tomada internamente, e applicada sobre o logar ferido, isto, porém, o mais rapidamente possivel, porque a mais leve demora prejudicaria o seu effeito, como quasi sempre succede. Asseguram-me ser efficaz o seu emprego, e conta-se até, que o macaco, quando se sente ferido, ou rina na mão, e bebe deste liquido a longos tragos, acontecendo escaparem muitos por esta fórma. Ainda não tive occasião de reconhecer o que ha nisto de real e verdadeiro; devo, porém, inclinar-me a não acreditar semelhante versão, tomando-a antes como fabula, á vista das experiencias physiologicas comparadas, feitas pelo Sr. Cl. Bernard.

Tambem se recommenda como *antidoto* do mesmo veneno a dissolução concentrada do *sal marinho* ou *chlorureto de sodium* em agua, lavando-se a parte ferida com esta agua salgada, e dando-se d'ella a beber á vontade aos feridos. Os indios, porém, nem sempre podem dispôr deste meio ou correctivo, porque raras vezes alcançam o *sal marinho*, que elles muito apreciam.

Não deve igualmente merecer confiança ou crédito tal *antidoto* á vista das experiencias feitas pelo Sr. Cl. Bernard sobre este ponto.

Nicolas Monard aconselha a applicação do tabaco, e lhe concede uma grande efficacia para neutralisar os effeitos do *curáre*, o que tambem não é exacto, segundo me informam algumas pessoas, que não experimentado o seu emprego.

O animal que mais depressa, e subitamente, succumbe sob a influencia do *curáre*, é o macaco, e quasi sempre os indios buscam feril-os nos dedos, ou nas palmas das mãos ou pés, logar aonde o veneno produz mais segura impres-

são, certamente por via das papillas nervosas, e dos muitos nervos, que ahí se distribuem. O contrario succede com o ran, e sapo, que são de todos os animaes os que mais tempo resistem á acção mortifera do *curáre*, o que não é para admirar, visto serem aquelles em que a contractilidade e vitalidade mais custam a esvaír-se, embora estejam elles dilacerados, ou esquartejados. É sobre estes animaes, em que os indios costumam fazer os seus ensaios experimentaes, para aquilatar a força activa, ou gráo do veneno, picando-os com fréchas hervadas nos pontos mais delgados e accéssiveis do seu corpo. Se o animal morre, e em tempo breve, o veneno é reputado forte, vigoroso e de boa qualidade. Da mesma fórma refére o viajante Hartsink, que os indios para comprovarem a sua efficacia, espétam uma frécha hervada n'uma arvore qualquer, e se esta sécca ou morre no fim de tres dias, é o veneno reputado de boa qualidade. É isto uma fabula desmentida pelas curiosas experiencias feitas sobre este ponto pelo Sr. Cl. Bernard.

O porco, o taititú, a capiuára, a anta (tápir), e em geral todos os animaes, que abundam em gordura subcutanea, são os mais refractarios á acção do *curáre*, e por isso, os indios procuram feril-os em partes do corpo, onde não haja gordura; e ainda assim, para morrerem, torna-se indispensavel frechal-os dez, doze, e mais vezes. Parece que a gordura ou tecido celular adiposo modifica, ou transtorna d'alguma maneira a propriedade venéfica do *curáre*. No Alto-Rio-Negro, e no Orêndco, é pratica constante caçar-se gallinhas, aves, e outros animaes. ou pescar-se peixes, por meio de talinhas ou fréchas hervadas arremeçadas por meio de zarabatanas ou arcsos; e asseguram, que as carnes se tornam mais delicadas, e deliciosas ao paladar, quando são assim obtidas.

Algumas considerações ainda poderia adjuzir acerca desta mortifera droga; mas por menos importantes e valiosas as calarei, dando por concluido este ligeiro esboço, que de futuro poderá vir a ser melhor traçado por penna mais habil, que não a nossa.

Relatorio apresentado ao Provedor da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro

pelo Dr. José Joaquim Ludovino da Silva,
Medico do Hospicio de alienados de Pedro 2.º

ILL.º E EX.º SR.

Nomeado por V. Ex. para occupar o lugar de medico director do serviço clinico do Hospicio de Pedro II, em substituição á um alienista tão versado na especialidade, o illustrado

medico Dr. Manoel José Barboza, entrei no exercicio deste cargo no dia 11 de Novembro do anno passado, e desde logo encarreguei-me da clinica das mulheres.

Não tratarei de analysar as diversas formas da loucura para achar a que mais predomina sob a influencia de nosso clima e de nossos habitos e costumes, porque, por mais que queira colligir os dados necessários para chegar á solução d'este problema de tanta importancia para a corographia medica de nosso paiz, um grande obstaculo se antepõe á realização de meus desejos e é o defeituoso processo que serve de base para a admissão de alienados no Hospicio. Tudo quanto se pretenda fazer neste sentido será um trabalho incompleto. Se a exaltação mental no homem é uma das formas mais communs de alienação; na mulher, cuja sensibilidade nervosa constitue mais um elemento de superexcitação, essa perturbação da impulsão motora da alma torna-se mais frequente.

No entretanto, bem a meo pezar o direi, á maioria dos alienados que se achão sob os meus cuidados, fãtão os esclarecimentos precisos e indispensaveis para achar-se a proporção relativa ás formas da loucura com applicação á influencia de nossa posição geographica, e o que é mais, para esclarecer o diagnostico e bem encaminhar o tratamento. Assim, pois, farei breves reflexões sobre a constituição material do estabelecimento, a sua organização medica e finalmente darei a estatistica que me é possível.

O Hospicio de Pedro II—para attingir á sua destinação, ou a que hoje se presta, devera ter sido construido de modo que fossem attendidas todas as condições realisaveis de accordo com o programma medico. Si as regras hygienicas e economicas que presidem as edificações de hospitaes communs forão attendidas no estabelecimento, uma outra ordem de considerações devera tambem concorrer, de modo que o tornassem hoje adequado ás urgencias á que é forçado.

O asylo dos alienados, na feliz expressão de Esquiról, é o principal instrumento de tratamento, devendo por isso sua construcção ser principalmente subordinada a um fim medico especial. O Hospicio de Pedro II—é por demais ostensivo na sua architectura, e nem se diga que os ha melhores na Europa como asylos propriamente ditos.

E pois podemos applicar-lhe as palavras do Conde de Gueydon, ao avistar o asylo de Saint-Pierre-Martinique « c'est vraiment trop beau pour des fous! » No entretanto as combinações adaptadas á instituição mixta para o tratamen-

to e refugio dos individuos privados da razão, não forão harmonisadas, como se vê no plano primitivo.

O Hospicio não pode actualmente comportar nem a população que á elle afflue, nem as subdivisões de que necessita para a classificação das diversas gradações da loucura, carecendo por isso d'um augmento que o torne capaz de abranger as duas condições forçadas de sua existencia.

O melhoramento material de que carece o Hospicio está no accrescimento de duas dependencias, uma em cada divisão sexual, de modo que, subdivididas, possam conter separadamente os loucos agitados, turbulentos, incuraveis, e finalmente aquelles que, no rigor da palavra, são o caput mortuum da alienação—os immundos—Estes seres degenerados pela força morbida devem estar afastadas do resto da população do asylo.

Os alienados cuja intelligencia e sentimento não estão abolidos nem pervertidos em sua totalidade são facilmente impressionados pelo aspecto que lhes offerece a degradação da demencia e a furia dos agitados, estados estes que affligem a qualquer observador.

A idéa de crear-se categorias na classificação das molestias mentaes não é uma simples invenção com o fim de apresentar um quadro dos diversos typos da loucura, é uma necessidade irrecusavel reclamada pelo tratamento, pela moral, pela hygiene, e pela disciplina do estabelecimento. A promiscuidade de taes doentes promove a confusão, a desordem e a anarchia em um asylo como o de Pedro II—onde a maxima parte dos alienados é tranquilla. Na verdade, desde que um manico é agitado por qualquer circumstancia superveniente, entra em mobilidade geral.

Si isto acontece em uma sala de trabalho, os doentes tranquilos são despertados, como por uma força magnetica—é o contagio do exemplo—, por imitação tambem se agitam a seo turno, e assim perturba-se a ordem nos trabalhos e no regimen disciplinar.

As cellulas, ou quartos fortes, ora existentes em uma das facos do quadrilatero dos dormitorios do rez do chão, quer em um, quer em outro pavilhão, tem um grande inconveniente, e é que os agitados e turbulentos que n'elles são reclusos, durante a noite, perturbam a calma e o repouso dos seus companheiros de infortunio e dos empregados, com gritos e vociferações e com o estrepitoso bater sobre o pavimento. Taes cellulas devem ser removidas para a extrema do edificio, longe do centro, onde o silencio é uma das principaes condições para o tratamento moral dos alienados.

Mudados os quartos fortes, devem elles tomar uma outra forma e assim corrigir-se as disposições inconvenientes de alguns.

Com este simples enunciação demonstra-se que os alienados pacíficos e os recentemente entrados, cuja desordem mental é apenas a manifestação de actos desordenados, sem nenhuma excitação delirante, sem a vehemencia volitiva, devem incontestavelmente occupar um compartimento inteiramente afastado de tudo quando lhes possa perturbar a concentração das idéas, que expressamente se trata de fazer convergir para um fim estabelecido no tratamento. A sala do pavimento superior deve ser exclusivamente reservada para os convalescentes, individuos estes em quem a razão ainda vacilla e tambem para os recentemente entrados, cujo estado intellectual reclame a observação até que se revele a forma da loucura.

Si o Hospicio foi destinado para receber alienados com probabilidade de cura e algumas das formas chronicas reputadas curaveis mesmo no fim de vinte e mais annos, o pensamento de seo fundador abrangio por sem duvida os fins d'essa instituição pia. Mas, tal qual se acha hoje, é insufficiente para acudir ás requisições de admissões de doentes feitas de todos os pontos do Imperio, porque carrega actualmente com um grande numero de doentes que deveriam existir em outro estabelecimento, em um asylo de incuraveis.

Si a população do Hospicio não se acha agglomerada contra os preceitos estabelecidos pela hygiene, deve-o á V. Ex., que, previdente em sustentar a deliberação de não permittir que sejam aceitos todos os alienados que nos queiram enviar das provincias, previu com essa acertada medida que maior fosse a mortalidade na quadra epidemica porque acabamos de passar.

A caridade que a Provedoria não nega a nenhum d'esses infelizes que tem direito á compaixão, luta muitas vezes, com o dever de não aggravar a situação dos existentes no unico estabelecimento que temos para tal fim.

O Hospicio de Pedro II—inaugurado em 1852 dizia-se que peccava pela sua amplitude, que era mais que sufficiente para a sua destinação. Entretanto com o correr dos annos tem crescido a necessidade de dar-lhe maior capacidade, e de fundar-se outros em partes diversas do Imperio para assim offerecer abrigo a esses infelizes, que entregues a sua razão pervertida, e abandonados pelos seus, divagam des-norteados pelo nosso immenso territorio, servindo de ludibrio á população.

A progressão numerica dos alienados está na razão directa da propagação dos asylos; isto é,

pela propagação dos asylos, se torna conhecido o numero dos alienados existentes em um paiz. A proporção que forem edificados novos Hospícios, a sociedade não conservará em seo seio individuos perigosos, fóra do meio em que devem existir, pela natureza de sua enfermidade, e pelos cuidados de que carecem.

As salas das officinas construidas posteriormente ao edificio primitivo, como accessorio de tratamento modernamente empregado, necessitam de maior extensão e cumpre que sejam distribuidas de modo que possam preencher seus fins independentes umas das outras.

O Hospicio ja tem realisado n'este anno alguns melhoramentos para commodidade dos doentes e hygiene privada do estabelecimento.

É de esperar que com a aquisição d'um quarto para banhos quentes, junto de cada enfermaria e a abrigo do ar livre, complete-se o systema das duas magnificas salas de banhos que temos.

No relatorio de meo antecessor, apresentado o anno passado, encontram-se indicados outros accessorios igualmente necessarios.

As enfermarias, dormitórios, quartos dos pensionistas, salas de reunião e de trabalho, refeitório, cozinha e todas as demais dependencias que formam o conjuncto do systema material do Hospicio, acham-se no melhor estado de conservação e acção, de modo a prestar os melhores serviços.

Como localidade o Hospicio de Pedro II—está situado onde convém a um estabelecimento consagrado á cura da alienação, afastado como está do centro da cidade; mas sua salubridade externa carece de melhores garantias.

A planicie limitada pela rua de Copacabana e Praia Vermelha de um lado e pelo morro da Babylonia e rua do Hospicio de Pedro II—de outro lado, é um terreno alagadiço em muitos de seus pontos pela falta de nivelamento.

Na estação pluvial as aguas ahí estagnadas, de mistura com substancias organicas, passam por uma fermentação sob a influencia da elevação de temperatura, resultando d'essa decomposição emanções palustres que viciam a atmosphera!

D'aqui resulta—o que os medicos clinicos d'este lugar tem observado—a frequencia de febres intermitentes, algumas de máo character.

A influencia, portanto, d'esses miasmas deve forçosamente fazer-se sentir nos dous estabelecimentos ahí situados, comprehendido o Recolhimento das orphãs cuja população não pequena tende a soffrer as suas consequencias. Accresce que essa areia é lavada pela viração

de S. S. E., que acarreta para o Hospicio as evaporações que dahi se desprendem.

A organização medica do Hospicio não tem soffrido alteração n'estes ultimos annos. Dous medicos continuam a fazer o serviço clinico, cada um em sua respectiva secção, á hora estabelecida pelo regulamento. Um terceiro medico occupa-se do consultorio do estabelecimento onde attende a todos os pobres da circumvisinhança que ahi vão, os quaes recebem igualmente os medicamentos que lhes são prescritos; e na qualidade de adjunto, substitue ao medico clinico em seu impedimento.

É minimamente difficil a um medico attender a tantas indicações e estas tão variadas, se elle não for coadjuvado nas suas funções por auxiliares competentemente habilitados para secundar as suas observações em horas diversas do dia e da noite. O medico d'um asylo de alienados tem necessidade de acercar-se de adjuntos que possam ser continuadores immediatos de suas investigações e dos meios empregados como base do tratamento geral, meios que são variados conforme a aptidão, a indole e o gráo de civilisação do doente, o que só póde ser perscrutado pelo homem da arte.

Seria conveniente a creação de um internato medico para acudir ás urgencias de momento e para preencher em horas desencontradas as funções do medico clinico.

Seria para desejar que um estudante de anno avançado na Eschola de Medicina se propuzesse a fazer sua especialidade do estudo das molestias mentaes, á cuja applicação se entregasse; de modo a tornar-se de futuro um alienista; qualidade esta que só se adquire com o tempo e acurado estudo de confrontação com a pratica.

Não é facil obter-se ajudantes de enfermeiros nem com as habilitações exigidas, nem com a dedicacão para tão arduo serviço; os poucos que temos não são bastantes para a distribuição dos diversos empregos a que devem ser chamados. Os loucos que trabalham nas officinas, os que se occupam em lavrar a terra e cultivar os jardins necessitam de guardas que os acompanhem n'esta sorte de gymnastica.

Alienados ha, a quem o movimento ao ar livre, sem o menor constrangimento é o que mais convém, e assim devem ser conduzidos por enfermeiros que os levem a passear no reduto do estabelecimento, passeios estes que tendem a distrahir-los de suas preocupações morbidas. São precisos, enfim, enfermeiros para rondar os dormitorios e corredores adjacentes duraute a noite: com doze enfermeiros que temos no serviço dos homens para tão variados misteres além do trabalho das enferma-

rias, as indicações não podem ser preenchidas d'uma maneira satisfactoria, para o bom exito do tratamento physico e moral.

Na Europa tambem é difficil a acquisição de enfermeiros habéis, porque muitos são os hospitaes de alienados para que todos sejam providos de enfermeiros profissionaes; se se proporcionarem melhores vantagens a esses empregados é de esperar que elles appareçam, e será este o unico incentivo para os chamar a um serviço tão penoso e de tanto risco.

No serviço das mulheres esse trabalho é feito pelas serventes de que a minha secção póde dispor; se tambem não são sufficientes para todas as emergencias do serviço, são entretanto mais industriadas n'esse mister, porque não se affastam do estabelecimento onde tem sido educadas para esse fim.

Como correctivo da negligencia e de qualquer outro desvio que os enfermeiros e serventes em geral possam commetter, temos a dedicacão das irmãs de caridade no concernente aos cuidados e complacencia para com essas infelizes creaturas privadas da razão, de quem ellas são as principaes vigilantes, sendo tambem as executoras das prescrições dos medicos.

O tratamento seguido no Hospicio e posto em pratica desde o tempo do meo antecessor, é o tratamento mixto, principalmente quanto aos meios moraes.

Talvez existam ainda hoje asylos de alienados na Europa em que a repressão em larga escala seja posta em pratica para conter o louco no impulso de seu delirio.

Ainda não são passados muitos annos que no asylo de Aversa, perto de Napoles, via-se um gabinete expondo á curiosidade publica os instrumentos com que torturavão os loucos para chamal-os á razão. Os alienistas modernos repellem a coacção applicada a todos os casos.

É assim que no estabelecimento só temos o colete de força, e este só é reservado para conter o alienado aggressivo em seus actos, e para aquelles em que a depravação instinctiva o reclama. A reclusão, a intimidacão e outros meios coercitivos não são aceitos por nós, salvo os casos excepcionaes e como medida regimental ou disciplinar. E a razão é que certos alienados o são, por que ha perversão, e não abolição das idéas e dos sentimentos.

Desde que um doente tem consciencia do que se passa na vida exterior, embora sua vontade seja impellido por uma força estranha a commetter actos desordenados, este atterra-se com a vista do colete de força, e procura debattendose, desembaraçar-se desse meio violento.

A luta que então se opera no interior d'esse infeliz é uma nova causa de aggravação para o mal existente. Mas como abolir completamente esse meio contentivo em um Hospicio como o nosso, cuja população compõe-se de individuos de condições e de educações diversas, de habitos e de costumes variados? Também não é nossa intenção conter certos agitados no quarto forte durante o dia; mas para isso ser-nos-hia preciso dispor de maior numero de enfermeiros e serventes, como acima ponderei a V. Ex.

De encontro ás boas intenções da Provedoria, está a deficiência de recursos, para prover taes necessidades, e assim o Hospicio não pode realisar de prompto os seus melhoramentos. É uma verdade que está ao alcance de todos e que não carecia reproduzir; porém é meu dever no lugar que occupo, trazer á memoria da administração do Hospicio os melhoramentos que devem engrandecer o estabelecimento embora venham elles lentamente.

A applicação de todos os meios brandos e persuasivos, chamando o louco a certos deveres compatíveis com o seu estado mental, instruindo-o no cumprimento das regras estabelecidas, tornando-o assim docil e morigerado, eis o regimen applicado que constitue uma das bases do tratamento.

(Continúa)

BIBLIOGRAPHIA.

Ununited fracture successfully treated, with remarks on the operation. By Henry J. Bigelow M. D. Prof. of Surgery in the med. College of Harvard University etc. Boston 1867.

Fractura não consolidada tratada com bom resultado; reflexões sobre a operação. Por H. J. Bigelow, Dr. em med., Lente de cirurgia no collegio medico da Universidade Harvard, etc. Boston 1867.

(Continuação do n. 35 pag. 126).

Os dados estatísticos referidos no precedente artigo sobre os resultados de diferentes methodos de tratar as pseudarthroses, extrahidos da obra de Gurlt, ainda são poucos para base de um juizo sobre os meritos de cada um.

Mas, alem disto, seria para este fim necessario devidamente apreciar todas as circumstancias individuaes dos casos, cada um de per si, a constituição dos enfermos, a sede da lesão e sua intensidade, o tratamento que precedeu aquelle que se quer avaliar, a antiguidade do mal etc. etc. Não póde haver duvida que muitos dos casos que fazem parte da estatística

mencionada teriam sido bem succedidos também, se houvessem sido tratados por meios mais brandos. Entre estes meios mais brandos alguns gozam de alto credito; eu limito-me a enumerar—os segundo Gurlt.

1. Applicação de tinctura de iode ao tegumento. Gurlt refere 29 casos dos quaes 19 foram felizes.

2. Applicação de potassa caustica ao tegumento; 4 casos, 2 felizes.

Gurlt falla também (em uma tabella) da applicação de vesicatorias volantes.

3. Emprego da electricidade, sem e com a acupunctura; 8 casos, 3 felizes.

4. Compressão e immobilisação do ponto da fractura; 78 casos; 33 bem succedidos.

5. Extensão permanente; 19 casos, 14 felizes.

6. Fricção dos fragmentos um contra o outro, exasperação (1); 99 casos; 40 bem succedidos.

7. Ruptura sub-cutanea da substancia fibrosa entre os fragmentos; 16 casos; 11 felizes.

8. Scarificação sub-cutanea dos fragmentos; 9 casos; apenas 2 curados.

9. Acupunctura; 13 casos; 11 felizes.

Alguns dos precedentes methodos devem ser tão pouco efficazes, que dos casos em que se deo a cura um ou outro talvez se devera considerar antes como de consolidação retardada, do que de pseudarthrose. Os methodos que se seguem são mais energicos ou poderosos.

10. Introducção de um sedenho entre, ou em redor dos fragmentos, 140 casos, 66 felizes. O sedenho é um dos meios mais usuaes no tratamento das pseudarthroses; empregado primeiro por Physick, de Philadelphia, em 1812, ainda o foi por um sem numero de cirurgiões; os resultados obtidos pelo seu emprego não lhe são muito lisongeiros (2).

Examinando agora os casos do Dr. Bigelow não se pode dizer que elles fossem d'aquelles em que se recorreu a uma operação severa sem necessidade, e sem se ter ensaiado primeiro meios mais suaves, pelo contrario todos elles tinham sido submettidos antes á um tratamento energico e prolongado.—A operação do Dr. Bigelow foi feliz em todos menos um.

(1) Celsus. De medicina. Lib. VIII, cap. 10.

(2) Eu empreguei o sedenho com bom successo em 1849 em um moleque de 16 annos d'idade que tinha quebrado a tibia no ponto d'união do terço inferior com o medio, dando uma topada contra a beira de uma tina.

Havia dous annos que se tinha procurado obter a consolidação do osso por meio da adaptação dos fragmentos, o repouso etc. O sedenho foi collocado por intermedio de um trocate. Gurlt cita tres casos em que se fez uso do trocate para este fim.